

ENTRE BRINQUEDOS E MEMÓRIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE TROCAS GERACIONAIS

BETWEEN TOYS AND MEMORIES: UNIVERSITY EXTENSION AS A SPACE FOR GENERATIONAL EXCHANGES

Luciane Guimarães Batistella Bianchini¹; Pamela Porto de Freitas²; Sandra Regina Cassol Carbello³; Yasmin Monique Pereira Carrask⁴

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: lgbbianchini@uem.br; ²Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: pamfreitas10@gmail.com; ³Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: srccarbello@uem.br; ⁴Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: ra131284@uem.br

RESUMO: Este relato de experiência descreve o projeto de extensão "*Bola de Meia, Bola de Gude...*: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica", desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, em parceria com idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI/UEM e crianças e adolescentes de escolas públicas de Maringá, Paiçandu e Sarandi – PR. O objetivo é valorizar as memórias de infância dos idosos e promover interações pedagógicas entre diferentes gerações. A metodologia inclui reuniões semanais divididas em dois momentos: primeiro, rodas de conversa e oficinas de brinquedos com os idosos; segundo, estudo e planejamento de atividades com as crianças. As ações fundamentam-se na pedagogia de Paulo Freire, nas reflexões de Vellas (2009) sobre a terceira idade e nos conceitos de Bosi (1994) relativos à memória e à função social dos idosos. Os resultados indicam que as interações mediadas pelos brinquedos fortalecem a comunicação, a diversão e os vínculos sociais entre as gerações. Destaca-se a importância da extensão universitária na promoção de trocas de experiências e conhecimentos, valorizando o repertório cultural e a vivência dos idosos e superando estereótipos sobre a velhice. Além disso, tal interação contribui para a formação inicial de professores ao inserir os licenciandos em práticas educativas colaborativas, contextualizadas e socialmente relevantes. Ao estimular o diálogo entre gerações, o projeto reafirma o potencial do brincar como linguagem universal que conecta experiências, saberes e afetos, fortalecendo a educação humanizadora e o compromisso social da universidade pública.

Palavras-chave: Extensão universitária; Diálogo intergeracional; Brincadeira; Memória; Formação docente.

ABSTRACT: This experience report describes the extension project "*Bola de Meia, Bola de Gude...*: from conversations about memories of toys, games and play to pedagogical interaction with basic education students", developed by students of the Pedagogy course at the State University of Maringá - UEM, in partnership with seniors from the Open University for the Elderly - UNATI/UEM and children and adolescents from public schools in Maringá, Paiçandu and Sarandi - PR. The objective is to enhance the childhood memories of the elderly and promote educational interactions between different generations. The methodology includes weekly meetings divided into two parts: first, discussion groups and toy workshops with the elderly; second, study and planning of activities with the children. The actions are based on Paulo Freire's pedagogy, Vellas's (2009) reflections on old age and Bosi's (1994) concepts related to the memory and social function of the elderly. The results indicate that interactions mediated by toys strengthen communication, fun and social bonds between generations. The importance of university extension is highlighted in promoting the exchange of experiences and knowledge, valuing the cultural repertoire and experiences of the elderly and overcoming stereotypes about old age. Furthermore, such interaction contributes to initial teacher training by inserting undergraduate students into collaborative, contextualized and socially relevant educational practices. By encouraging dialogue between generations, the project reaffirms the potential of play as a universal

language that connects experiences, knowledge, and affection, strengthening humanizing education and the social commitment of public universities.

Keywords: University extension; Intergenerational dialogue; Play; Memory; Teacher training.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um espaço privilegiado para a articulação de ensino, pesquisa e extensão e para a promoção do diálogo entre universidade e comunidade, contribuindo, assim, para a transformação social e para a construção coletiva do conhecimento. No campo da educação e da psicologia, França; Silva e Barreto (2010) destacam a importância das trocas intergeracionais na promoção do respeito à diversidade etária, da troca de saberes e do fortalecimento de vínculos afetivos, fundamentais para a formação de uma sociedade inclusiva e plural.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Bola de Meia, Bola de Gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica” da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), objetiva valorizar as memórias de infância dos idosos e promover a interação pedagógica entre diferentes gerações por meio do resgate dos brinquedos, jogos e brincadeiras tradicionais. A iniciativa propicia um espaço de trocas e aprendizagens mútuas, fortalecendo laços sociais e construindo novos sentidos coletivos a partir da valorização da experiência dos sujeitos envolvidos.

Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as práticas desenvolvidas no projeto, evidenciando como a interação entre gerações, por meio dos brinquedos e memórias compartilhadas, promove vínculos afetivos, fortalece a comunicação, enriquece culturalmente os participantes e contribui para a formação de licenciandos no âmbito da universidade pública. Além disso, busca-se destacar a relevância social da extensão universitária como espaço de produção e circulação de conhecimento, contribuindo para a formação humanizadora dos futuros docentes e para o fortalecimento da comunidade atendida. (Forproex, 2012; Freire, 1996; Santos, 2004).

A brincadeira, reconhecida como linguagem universal e elemento fundamental do desenvolvimento humano, desempenha papel central nessa proposta. Segundo autores como Kishimoto (1998), Huizinga (1971), Winnicott (1975), Piaget (1978) e

Bianchini, Arruda e Gomes (2015), brincar é uma atividade que estimula a criatividade, a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. No contexto intergeracional, a brincadeira torna-se também um importante instrumento de aproximação, possibilitando a construção de vínculos afetivos e a troca de saberes entre diferentes faixas etárias (Bianchini, Arruda e Gomes, 2015).

Ao compartilhar brinquedos e brincadeiras que fazem parte da história de vida dos idosos, o projeto contribui para a preservação e a valorização da memória cultural, reforçando o papel social do idoso como detentor de conhecimentos e tradições. Conforme Ecléa Bosi (1994), a memória exerce uma função social fundamental, e a retomada dessas memórias por meio da brincadeira promove a ressignificação das experiências, fortalecendo a identidade e o pertencimento dos sujeitos envolvidos.

Adicionalmente, as reflexões de Vellas (2009) sobre a pessoa idosa evidenciam que a velhice deve ser compreendida para além dos estereótipos sociais, reconhecendo-se as adversidades, a diversidade das trajetórias e o potencial de protagonismo dos idosos. A participação ativa desses sujeitos em projetos intergeracionais, mediada pelo brincar, contribui para a construção de uma cultura de respeito e valorização da experiência acumulada, favorecendo o enfrentamento do preconceito etário e a promoção da inclusão social, conforme ressaltado por Freitas e Carbello (2023, p. 2), “A interação com outras pessoas e o sentimento de pertencimento a um grupo são primordiais para que o idoso se sinta valorizado e possa transmitir os saberes adquiridos ao longo da vida”. Lopes (2023) corrobora essa visão ao afirmar que o sentimento de inclusão e de pertencimento a um grupo de iguais é essencial para que os idosos vivam essa etapa da vida de maneira saudável e plena.

No campo pedagógico, Paulo Freire (1996; 2021) oferece um referencial que fortalece o caráter dialógico da extensão universitária, destacando a importância da escuta, do diálogo, da leitura e da valorização das experiências prévias como condições para uma aprendizagem significativa e transformadora. Para o autor, o diálogo e a problematização conscientizam, uma vez que, na “dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação” (Freire, 2021, p. 70).

A interação entre idosos e crianças, mediada pelos brinquedos e pelas brincadeiras, revela-se um potente instrumento para a construção de conhecimentos

compartilhados, ressignificando memórias e ampliando horizontes de compreensão (Bianchini, Arruda e Gomes, 2015). Ao dialogar com Piaget (1973), evidencia-se que o conhecimento é uma construção contínua e gradativa, que ocorre ao longo de toda a vida do indivíduo. No entanto, para que haja desenvolvimento da aprendizagem, o sujeito precisa apresentar interesse, pois ele é o agente ativo desse processo, além da necessidade de mediações.

Esse processo ganha ainda maior relevância diante do cenário demográfico contemporâneo, marcado pelo crescente envelhecimento populacional (Simões, 2016) e pela necessidade de ações que promovam a inclusão e a valorização das pessoas idosas em diferentes espaços sociais, incluindo o educacional (Vellas, 2009). A extensão universitária emerge como um campo estratégico para articular essas demandas, integrando formação docente, pesquisa aplicada e intervenção social em um movimento indissociável. A centralidade da extensão, no contexto atual, evidencia muitos desafios. Entre eles, o fortalecimento da participação ativa e da formação cidadã, o aprofundamento da democracia, a defesa da diversidade cultural, a luta contra a exclusão social, entre outros, conforme enfatizou Santos (2004). Para superar esses desafios, os pressupostos teóricos e os instrumentos metodológicos de Paulo Freire tornam-se fundamentais para uma formação universitária crítica e compromissada com as mudanças sociais. No caso do projeto de extensão em tela, o debate está focado na afirmação de direitos recentemente conquistados e na necessidade de integração de duas faixas etárias, historicamente marcadas pela exclusão no Brasil, a infância e a velhice.

Além disso, as relações intergeracionais são vistas como essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, colaborativa e integrada. Conforme destacado nas discussões sociológicas sobre gerações, os autores Martin (2008) e Feixa e Leccardi (2010) ponderam que o diálogo entre coetâneos que compartilham contextos históricos distintos permite o reconhecimento da diversidade temporal, a ressignificação das experiências e a promoção da empatia, elementos imprescindíveis para o convívio social harmonioso e para a formação cidadã.

Assim, a proposta do projeto de extensão “Bola de Meia, Bola de Gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica” consiste em relatar a experiência de uma extensão universitária que promove a troca de conhecimentos entre idosos e crianças, fundamentada em concepções sobre memória, envelhecimento, brincadeira,

pedagogia dialógica e intergeracionalidade. Tal proposta oferece um rico campo para refletir sobre os desafios e as potencialidades da construção de espaços educativos que valorizem a diversidade geracional e estimulem aprendizagens significativas. Dessa forma, contribui para a formação de cidadãos críticos e sensíveis às múltiplas dimensões do humano.

METODOLOGIA

Este relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva focaliza as práticas intergeracionais realizadas no âmbito do projeto de extensão “Bola de Meia, Bola de Gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”, desenvolvido por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com idosos vinculados à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI-UEM) e com crianças e adolescentes da comunidade externa, alunos(as) da educação básica de escolas públicas de Maringá, Sarandi e Paiçandu - Paraná.

Os encontros do projeto se dão em formato presencial, às sextas-feiras, no período vespertino. O público envolvido nas atividades do projeto é composto por idosos com idades entre 65 e 85 anos, participantes ativos das atividades da UNATI-UEM, e por crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos, regularmente matriculados na educação básica, alguns deles participantes de projetos comunitários. As licenciandas de Pedagogia atuam como mediadoras pedagógicas, articulando o diálogo intergeracional e estimulando a valorização da memória social e a vivência lúdica por meio do brincar que resgatem os brinquedos e as brincadeiras tradicionais.

A organização das atividades buscou articular os pilares ensino, pesquisa e extensão, estruturando os encontros com finalidades específicas. As ações foram divididas em três modalidades principais:

- **Ensino e pesquisa:** encontros formativos entre as estudantes de graduação e a equipe de coordenação do projeto, destinados ao estudo de textos teóricos que fundamentam a proposta intergeracional, bem como à produção de materiais científicos (relatos de experiência, artigos e pôsteres) para divulgação em eventos acadêmicos e periódicos da área;

- **Extensão universitária:** encontros realizados no espaço da universidade, promovendo a interação direta entre os idosos, a equipe de coordenação do projeto e

as alunas-extensionistas. Esses momentos foram dedicados à troca de experiências, à realização de rodas de conversa e a oficinas sobre memória e brincadeiras tradicionais com os idosos;

- **Extensão à comunidade:** encontros externos realizados em instituições públicas de ensino, associações comunitárias e outros projetos de extensão, nos quais os idosos, acompanhados pelas estudantes extensionistas e pela equipe de coordenação, interagiram com crianças e adolescentes, promovendo o compartilhamento intergeracional de saberes, de histórias de vida e de práticas lúdicas.

As três modalidades que compuseram as atividades desenvolvidas ocorreram semanalmente, ao longo dos semestres letivos, entre 2019 e 2025, totalizando mais de seis anos de desenvolvimento contínuo do projeto. Durante o período pandêmico (2020–2021), parte das ações foi adaptada para o formato híbrido ou remoto, garantindo a continuidade da proposta com o apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

O acompanhamento e a avaliação das ações extensionistas foram realizados por meio da observação participante, de registros em diários de campo elaborados pelas estudantes, de relatórios reflexivos, sistematizados ao final de cada ano letivo, e de reuniões de devolutiva e planejamento. Também foram considerados os feedbacks qualitativos dos participantes, obtidos por meio de rodas de conversa, de dinâmicas de avaliação coletiva e de observações realizadas durante as interações.

Os registros das atividades, em diário de campo e relatórios reflexivos, foram fundamentais para organizar os eixos desse relato. A análise das experiências de todos os envolvidos será conduzida a partir de eixos temáticos, nomeados de forma a evidenciar a centralidade do brincar como linguagem intergeracional e a estratégia formativa presente nas três modalidades de atividades propostas pelo projeto. São eles:

- a) Brincar, estudar e transformar: a experiência como fonte de formação docente;
- b) Universidade que brinca e escuta: saberes entrelaçados com memórias;
- c) Extensão que se espalha e brinca fora dos muros: trocas intergeracionais na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de aprofundar a análise das práticas desenvolvidas, as experiências foram organizadas em três eixos temáticos que refletem as dimensões estruturantes do projeto: ensino, pesquisa e extensão, bem como a diversidade de experiências vividas nos diferentes espaços ocupados pela proposta. Cada eixo contempla dimensões complementares do trabalho realizado: a formação docente mediada pela experiência (no interior da universidade), o acolhimento dos idosos como sujeitos de saber (na própria universidade) e a inserção da ação extensionista na comunidade (para além dos muros institucionais). Essa estrutura busca evidenciar como o brincar, a memória e a convivência intergeracional se entrelaçaram em práticas educativas significativas, promovendo aprendizagens mútuas, fortalecimento de vínculos afetivos e construção coletiva de saberes entre diferentes gerações.

Brincar, estudar e transformar: a experiência como fonte de formação docente

Este eixo contempla as ações voltadas ao ensino e à pesquisa no âmbito da universidade, com ênfase na formação inicial das estudantes de Pedagogia. Os encontros formativos, realizados entre as alunas e a equipe de coordenação do projeto, promoveram o estudo de referenciais teóricos sobre memória, brincadeira, envelhecimento e intergeracionalidade, assim como a produção de materiais científicos para eventos e publicações. Para além de momentos de estudo acadêmico, essas atividades possibilitaram às licenciandas a reflexão crítica sobre o papel da extensão como espaço formativo e transformador.

A vivência prática no projeto ressignificou o entendimento das estudantes sobre a função pedagógica do brincar. Ao interagir com os idosos e mediar atividades com crianças, as futuras docentes passaram a compreender o brincar não apenas como atividade lúdica, mas como linguagem formadora, atravessada por dimensões afetivas, culturais e sociais. A escuta sensível às histórias de vida compartilhadas e a valorização das memórias individuais e coletivas ampliaram suas percepções sobre o papel do educador na construção de vínculos e na mediação de saberes diversos.

Conforme Corrêa e Silva (2014), o brincar é inerente ao ser humano e permite que o sujeito seja inserido em seu meio social. Entretanto, as autoras asseveram que, ao adentrar no mundo adulto, o indivíduo abandona o brincar, por pudor ou medo do julgamento, uma vez que a brincadeira, em grande parte, não é reconhecida como prática séria, sendo frequentemente considerada imatura. Assim, crescer significa

romper com a infância. As autoras afirmam, todavia, que o brincar é único a cada pessoa e é essencial para o desenvolvimento humano ao longo de toda a vida. Ao considerarem isso, Corrêa e Silva (2014, p. 46) reiteram que

[...] a necessidade de brincar, a ludicidade, não é exclusiva da infância. O adulto, em qualquer fase da sua vida, também sente essa necessidade que é abafada por motivos como o pudor ou o medo de ser considerado imaturo e infantil, já que a sociedade lhes cobra um comportamento sério e responsável, do qual o brincar está excluído [...]

À luz dessa afirmação, o projeto corrobora a importância de que os idosos tenham um lugar para rememorar a sua infância e continuar brincando, o que permite novos aprendizados tanto para eles quanto para as licenciandas, que têm a oportunidade de conhecer brincadeiras de outros tempos e compartilhar sua forma de brincar, visto que a brincadeira é expressão e cultura (Corrêa; Silva, 2014).

A experiência também favoreceu o fortalecimento de uma pedagogia comprometida com a humanização das relações educativas. Inspiradas pelo pensamento de Paulo Freire (1996; 2021), as alunas vivenciaram uma prática pedagógica que valoriza o diálogo, a escuta e o respeito às trajetórias dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao atuar na mediação entre gerações, reconheceram a potência da diversidade etária e cultural como elemento formativo, ampliando sua sensibilidade para as questões sociais que atravessam o fazer docente. A partir dessas experiências que integram o ensino e a pesquisa, as estudantes são estimuladas a ampliar e aprofundar o olhar investigativo sobre os diferentes contextos e diferentes sujeitos envolvidos na ação docente.

Nesse sentido, o projeto contribuiu não apenas para a formação técnica das licenciandas, mas também para a constituição de uma postura ética, crítica e reflexiva diante das realidades escolares e comunitárias. A articulação entre teoria e prática, mediada pelas experiências vividas na extensão, evidenciou que o espaço universitário pode – e deve – promover aprendizagens que transcendam os conteúdos disciplinares, preparando profissionais capazes de atuar com sensibilidade, compromisso social e consciência histórica.

Universidade que brinca e escuta: saberes entrelaçados com memórias

Este eixo refere-se às ações extensionistas realizadas no âmbito universitário, que acolheu os idosos como sujeitos de saber e protagonistas do processo formativo. Os encontros entre estudantes e participantes da UNATI-UEM transformaram o espaço acadêmico em um território de escuta, afeto e reconhecimento mútuo. Por meio de oficinas, rodas de conversa e vivências lúdicas, foram criadas oportunidades para que os idosos compartilhassem suas histórias, transmitissem os saberes vinculados à cultura popular e resgatassem as brincadeiras de sua infância.

Essas práticas romperam com a lógica tradicional que posiciona o idoso como mero receptor passivo e reafirmaram seu papel como pleno agente ativo na formação de outros sujeitos, inclusive no ambiente universitário. A valorização da memória individual e coletiva, articulada à ludicidade, criou um ambiente propício à convivência intergeracional pautada pelo respeito, pela escuta sensível e pela reciprocidade. Como destaca Ecléa Bosi (1994), a memória é uma ponte entre o passado e o presente, capaz de atribuir sentido à experiência e reforçar os laços sociais. Nesse contexto, a presença dos idosos na universidade não apenas enriqueceu o cotidiano acadêmico, mas também contribuiu para ressignificar o envelhecimento como tempo de potência e de transmissão cultural. Sobre as experiências de rememoração ocorridas no grupo, Freitas e Carbello (2023, p. 12) afirmam que o projeto

[...] construía novas memórias em conjunto com os unatianos e os auxiliava a recordar as lembranças de seu passado, a fim de valorizar as suas vivências, com as quais, a partir de um fio condutor, mediado pelas lembranças e através do diálogo, o grupo constituía um “mosaico” de memórias. O trabalho de reconstrução de memórias sobre os brinquedos e as brincadeiras deram sentido e contribuíram para o sentimento de pertencimento e de valorização aos idosos.

A atividade lúdica, central na proposta do projeto, assumiu uma dimensão educativa, simbólica e política. Por meio desta atividade, aprendemos que brincar na velhice é um dos caminhos alternativos que pode contribuir para ressignificar as experiências vividas e repensar os espaços sociais e simbólicos que podem ser ocupados pelos idosos. Para autores como Kishimoto (1998), Winnicott (1975) e Piaget (1978), o brincar é mais do que entretenimento, é uma linguagem universal, uma forma de expressão da cultura, um meio de desenvolvimento integral e um espaço privilegiado de socialização. Nas oficinas de brinquedos e jogos tradicionais, os saberes dos idosos foram reconhecidos como patrimônios vivos e sua presença no

ambiente universitário reforçou o compromisso da extensão com a valorização da diversidade geracional e cultural.

As estudantes, por sua vez, vivenciaram um processo formativo sensível e plural, ao dialogar com as experiências dos idosos em um ambiente que desafiava os papéis tradicionais de ensino. A convivência entre gerações, mediada pelo brincar e pela memória, proporcionou aprendizagens que transcendem o conteúdo formal, ampliando a consciência das futuras educadoras sobre o papel social da universidade pública e sobre a responsabilidade na construção de espaços educativos inclusivos e afetivos.

Assim, este eixo evidencia como a universidade pode (e deve) ser também um espaço que brinca e escuta, onde o saber acadêmico se entrelaça ao saber experiencial e onde a extensão se consolida como prática de reconhecimento, valorização e transformação.

Extensão que se espalha e brinca fora dos muros: trocas intergeracionais na comunidade

Este eixo refere-se às ações realizadas em escolas da educação básica, associações e projetos sociais, nos quais o projeto de extensão promoveu vivências intergeracionais com crianças, adolescentes e idosos fora do espaço universitário. Ao ocupar novos territórios, o projeto fortaleceu seu compromisso com a transformação social, levando, para além dos muros da universidade, os valores da escuta, do respeito e da valorização da diversidade geracional. Os encontros, marcados por brincadeiras, rodas de conversa, jogos tradicionais e partilha de memórias, configuraram-se como experiências potentes de construção de vínculos e de ressignificação de papéis sociais.

As atividades envolveram a confecção de brinquedos populares (como bonecas de pano e bolas de meia), a entoação de cantigas de roda e a contação de histórias de infância, práticas que permitiram aos idosos reviver suas memórias e compartilhar com as crianças e adolescentes saberes enraizados na cultura popular. Nesse processo, o brincar não se limitou a uma função recreativa: assumiu papel central como estratégia pedagógica e instrumento de aproximação entre tempos de vida, consolidando-se como linguagem de afeto, troca e pertencimento.

A convivência intergeracional promoveu o fortalecimento da autoestima e da vitalidade dos idosos, ao mesmo tempo em que ampliou o repertório cultural e emocional das crianças, despertando nelas o respeito pelas histórias de vida que escutavam e vivenciavam. Conforme Freitas e Carbello (2023), a interação com outras gerações e o sentimento de pertencimento são fundamentais para que os idosos se sintam valorizados e inseridos ativamente no meio social. Lopes (2023) destaca que essas experiências colaboram para uma velhice mais saudável e plena, ao possibilitar a continuidade de vínculos, de interesses e de aprendizagens mesmo após a aposentadoria.

Um exemplo desse fato foi o período de pandemia vivido pelo grupo em 2020, no qual os encontros presenciais foram impossibilitados. Objetivando contornar essa situação, o projeto continuou suas atividades com encontros semanais realizados pelo *Google Meet*. Esse contexto demonstrou como a intergeracionalidade tem potencial para a troca de conhecimentos, pois as licenciandas auxiliaram os idosos com o uso da ferramenta digital e os unatianos trouxeram inúmeras contribuições para o grupo, relacionadas a reflexões sobre sua semana e sobre os brinquedos que haviam produzido. Essa situação só foi possível graças às tecnologias digitais, que aproximaram o grupo mesmo diante das dificuldades daquele período (Javorski *et al.*, 2021). Freitas (2025) afirma que as TDIC proporcionam mudanças positivas nas relações sociais dos idosos, além de favorecerem sua inclusão digital. Nesse sentido, a intergeracionalidade revela potencial para auxiliar no aprendizado digital.

Além disso, a proposta dialoga com os estudos de Martin (2008), Feixa e Leccardi (2010) e Freitas (2002), que destacam a importância das relações entre gerações para a construção da história social e para a superação de estereótipos relacionados à velhice. Ao integrar diferentes faixas etárias em práticas educativas conjuntas, o projeto contribuiu para a valorização da pessoa idosa como agente ativo na transmissão de valores, experiências e conhecimentos, rompendo com visões reducionistas e excludentes acerca do envelhecimento.

As ações extensionistas realizadas na comunidade também impuseram desafios significativos, como a necessidade de adaptação às demandas específicas de cada público, o enfrentamento de barreiras físicas e culturais e a organização logística das visitas. As dificuldades relacionadas aos deslocamentos dos extensionistas e ao transporte dos brinquedos confeccionados no projeto são sempre superadas com o esforço coletivo. Além disso, a adequação e adaptação dos espaços

físicos para brincar exige atenção e cuidado, ela também é realizada em conjunto com a comunidade que nos acolhe, fazendo os ajustes necessários para o desenvolvimento das atividades com segurança. As estratégias desenvolvidas — baseadas na escuta ativa, na ludicidade e na mediação sensível — mostraram-se eficazes na promoção do engajamento e na construção de ambientes inclusivos e colaborativos.

Em síntese, ao ocupar espaços públicos com práticas educativas intergeracionais, o projeto reafirmou a potência da extensão universitária como estratégia de transformação social. Ao articularem a memória, a brincadeira e a formação cidadã, as ações realizadas contribuíram para a construção de pontes afetivas entre gerações, promovendo uma educação dialógica, crítica e enraizada nas realidades dos sujeitos envolvidos. Tais práticas fortalecem a presença da universidade pública na vida comunitária e reafirmam seu compromisso com a inclusão, a justiça social e a valorização da diversidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência possibilitou uma reflexão aprofundada sobre a importância da extensão universitária como espaço de promoção do diálogo intergeracional, articulando ensino, pesquisa e intervenção social. Ao descrever e analisar as práticas desenvolvidas no projeto “Bola de Meia, Bola de Gude...”, evidenciou-se como a interação entre diferentes gerações, mediada por brinquedos e memórias compartilhadas, contribuiu significativamente para a construção de vínculos afetivos, para o fortalecimento da comunicação e para o enriquecimento cultural dos participantes.

A valorização das memórias dos idosos, o resgate das brincadeiras tradicionais e a convivência intergeracional com crianças e adolescentes mostraram-se potentes estratégias de inclusão e reconhecimento mútuo. O projeto demonstrou sua relevância social ao superar estereótipos relacionados à velhice, reconhecendo os idosos como agentes ativos na transmissão de saberes e na construção de identidades coletivas. Simultaneamente, evidenciou-se o impacto formativo da experiência para os licenciandos envolvidos, que vivenciaram práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e humanizadoras, essenciais à formação crítica e cidadã.

No plano institucional, a iniciativa fortaleceu os vínculos entre universidade e comunidade, promovendo uma troca de experiências rica tanto para o meio acadêmico quanto para os contextos escolar e social em que a ação se desenvolveu. Desafios relacionados às condições de participação, às diferenças culturais e às adaptações exigidas, sobretudo durante a pandemia, foram enfrentados com criatividade e sensibilidade, embora tenham imposto limites pontuais à realização plena das atividades.

A continuidade do projeto e sua possível replicação em outros contextos despontam como caminhos promissores para ampliar o impacto social da extensão universitária. A experiência relatada reforça o compromisso da universidade pública com a formação integral de seus estudantes, a valorização da diversidade geracional e a construção coletiva do conhecimento, consolidando a extensão como dimensão essencial à formação acadêmica e à transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao idosos e idosas integrantes da UNATI/UEM que participam voluntariamente desse projeto de extensão compartilhando conosco e com as crianças as suas memórias e experiências.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; ARRUDA, Renata Beloni.; GOMES, L. R. O adulto, a terceira idade e a cultura lúdica. In: **Ludicidade e educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2015.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CORRÊA, Cris Mara; SILVA, Janeide. Brincadeira e experiência. In: SILVA, Uiran Gebarada (org.). **Brincadeiras de muitos tempos e lugares**. São Paulo: Ed. do Autor, 2014. p. 38-51.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 185-204, maio/ago. 2010.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão universitária**: fundamentos, políticas e práticas. Brasília: FORPROEX, 2012.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

FREITAS, Pamela Porto; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos. **Revista Cocar**, Belém, v. 18, n. 36, p. 1-19. 2023.

FREITAS, Pamela Porto. O Ensino Superior e a pessoa idosa: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em processos formativos. 2025. 141 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 23ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JAVORSKI, Ana Carolina de Oliveira. *et al.* Bola de meia, bola de gude: as atividades de um projeto de extensão antes e durante a pandemia. In: Encontro Anual de Extensão Universitária, VI., 2021. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2021. p. 1-4. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/EAEX2021.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LOPES, Paulo. A música na terceira idade: reflexões acerca das representações sociais de idosos da UNATI-UEM sobre as experiências vivenciadas em um contexto de educação permanente e não formal. 2023. 234 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

MARTIN, Marco. *Teoria de las generaciones de Ortega y Gasset: una lectura XXI. Tiempo Y Espacio*, v. 20, n. 17, p. 98-100, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SIMÕES, Celso Cardoso Silva. Breve histórico do processo demográfico. In: FIGUEIREDO, Adma Hamam (org.). **Brasil**: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 39-73. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TARALLO, Roberta dos Santos; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HwQrCFSKZxS6styFw65VHyz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

VELLAS, Pierre. **As Oportunidades da Terceira Idade**. Tradução e notas de Claudio Stieltjes e Regina Taam. Maringá: Eduem, 2009.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.